

(IN)VISIBILIDADES: O CÂNONE GROSSEIRO EM *TENDA DOS MILAGRES* E *OMEROS*

Renato Gonçalves Peruzzo¹, Isaias Francisco de Carvalho²

1. Estudante de Letras da Universidade Estadual de Santa Cruz e bolsista de Iniciação Científica
2. Professor adjunto do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz; orientador do projeto de Iniciação Científica

Resumo:

Esta comunicação está inserida nas teorias literárias pós-coloniais e é o resultado da pesquisa de Iniciação Científica (2015-6). O aporte teórico incluiu os conceitos de subalternidade, de outrização (SPIVAK, 1994) e de outrização produtiva (CARVALHO, 2012) como operadores de análise das identidades de grupos culturais que foram literariamente representados. Tendo como *corpus* as obras literárias *Tenda dos Milagres*, de Jorge Amado, e *Omeros*, de Derek Walcott, empreendeu a análise comparativa das representações do chamado “cânone grosseiro”, sob o conceito de “outrização produtiva linguística” (CARVALHO, 2012), em que os xingamentos, expressões de baixo calão, variação linguística e registros de oralidade se fazem presentes em textos literários considerados canônicos. Concluiu que, apesar de ocorrer o silenciamento, há, por conseguinte, a possibilidade de fala e, ainda, que o cânone grosseiro é um processo de resistência das identidades baiano-brasileira-caribenha presentes nas obras.

Palavras-chave: Outrização produtiva linguística; Identidade; Cânone Grosseiro.

Apoio financeiro: CNPq.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UESC.

Introdução:

O silenciamento e os apagamentos culturais são exemplos de métodos da conquista de terras em colonizações sofridas pelos países que atualmente são considerados ex-colônias. Esses processos de enaltecimento de identidades ou grupos sociais em detrimento de outros, com estigmatização, violência e rebaixamento, são definidos como outrização (SPIVAK, 1994).

Em contraponto, a outrização produtiva (CARVALHO, 2012) é o processo de ressignificação do sofrido, em que culturas anteriormente (in)visibilizadas passam a ter voz e vez. Portanto, esse conceito-atitude norteia a análise de obras literárias produzidas em países que foram colonizados e que apresentam e representam literariamente os povos e culturas subjugados nos processos de silenciamento impostos.

Dessa forma, com a associação do termo “linguístico” ao conceito de outrização produtiva são centralizados o estudo e a análise da linguagem baixa e da chulice utilizadas concretamente nas obras literárias. Esses usos enquadram-se no conceito de “cânone grosseiro”: “cânone” porque as narrativas que compõem o *corpus* de pesquisa pertencem ou estão em vias de pertencerem ao cânone e “grosseiro” porque são usos indisciplinados da língua em oportunidades de voz àqueles povos inferiorizados.

O discurso hegemônico e dominante oculta, silencia e invisibiliza (em outras palavras, outriza) a linguagem e cultura chulas presentes na literatura, tornando natural a forma com que passamos pelas expressões e desvios linguísticos “[...] em que essa linguagem de baixo calão não passa de um detalhe, de uma licença poética pela fala dos personagens e, cada vez mais, também no texto dos narradores oniscientes” (CARVALHO, 2012, p. 26), mesmo que constituam parte dos produtos literários canonicamente consagrados.

Tendo esses conhecimentos em vista, nessa pesquisa foram analisadas, de forma comparativa, as representações do “cânone grosseiro” nas obras literárias *Tenda dos*

Milagres, de Jorge Amado (2008), e *Omeros*, de Derek Walcott (1994). Esses livros constituem o corpus que pertence ao chamado Caribe Estendido (WALLERSTEIN, 1974), uma cartografia imaginada que compreende da costa sul dos Estados Unidos até o Recôncavo Baiano, que corresponde geográfica e culturalmente aos locais de produção das obras, no caso o Brasil e Saint Lucia, respectivamente.

Metodologia:

Esta pesquisa está inserida no campo de estudos literários pós-coloniais e possui cunho descritivo-bibliográfico, de ordem qualitativa, que analisa o cânone grosseiro literário presente nas obras que compõem o *corpus* de pesquisa – *Tenda dos Milagres*, de Jorge Amado (2008), e *Omeros*, de Derek Walcott (1994).

Por serem essencialmente literaturas que foram produzidas por países ex-colônias e retratarem esses povos e terras, não seria coerente abordá-las por meio de pressupostos estruturalistas euro-ocidentais impostos, como discute Bonnici (2009), porque essas obras são produzidas por culturas particulares de suas respectivas nações e possuem as reivindicações acerca dos processos coloniais vividos. Dessa forma, dá-se o nome de teorias pós-coloniais àquelas teorias que abrangem literatura e cultura e que acolhem às especificidades desses frutos literários.

Resultados e Discussão:

A obra *Omeros*, de Derek Walcott (1994), é uma epopeia caribenha, que bem representa os processos de outrização sofridos pelo povo de Saint Lucia e, ainda, os processos de visibilidade possibilitados pela representação literária dessa obra internacionalmente conhecida. Por sua publicação, em 1992, o autor caribenho foi laureado pelo Prêmio Nobel, o que representa um exemplo concreto do que pode ser a outrização produtiva.

Os temas abordados por Walcott na “epopeia das Antilhas” são variados, incluindo questões raciais, identitárias do povo caribenho, religiosas, folclóricas, locais etc. Há nessa literatura uma mistura poética entre o eu do autor, seus personagens e a terra descrita, sobressaindo as questões de identidade do autor do poema, da sua origem, da história do Caribe e das pessoas representadas por meio dos personagens.

Por se tratar de representações literárias de cultura de um povo ou povos, os palavrões, xingamentos, termos e expressões sexuais, a variação linguística, dentre outras

formas indisciplinadas de uso da língua e linguagem são consideradas como cânone grosseiro. Esses usos são esteticamente autorizados pela ironia em um processo de (des)construção da própria literatura e são entendidos como expressões culturais e de resistência do outro linguístico por meio do conceito de outrização produtiva linguística.

Tendo esse entendimento, a variação linguística presente na obra *Omeros* é analisada como um processo de resistência identitária e é resultado da mistura cultural dos povos na Ilha de Saint Lucia, representada por Walcott em sua epopeia. Essa mistura dos povos e de suas culturas resultou num *patois* francês, uma variação resultante da mistura entre duas ou mais línguas. Acerca do povo de Saint Lucia, Vizioli (1994, p. 14) diz que a população “[...] é formada, em sua esmagadora maioria, por negros, descendentes dos escravos africanos. Seu idioma, oficialmente, é o inglês, mas a língua mais falada é um *patois* derivado do francês”.

Essa variação é a língua corrente na ilha, utilizada no cotidiano e convívios pessoais. Por conta disso, como forma de resistência e apresentação da cultura de seu povo, o poeta escreveu diversos versos nessa forma linguística, seguidos da tradução para a língua de escrita do livro.

Quanto ao conteúdo e linguagem, é perceptível o uso de formas indisciplinadas e de linguagem chula por meio das escolhas “I’ll split your arse” e do xingamento “bitch” (WALCOTT, 1998, p. 15), traduzidos para o português como “eu lhe parto a bunda, seu filho da puta!” (WALCOTT, 1994, p. 41).

Xingamentos e transgressões de língua também são comuns na narrativa de Jorge Amado, *Tenda dos Milagres*. A obra retrata vários personagens em suas vidas no Centro Histórico de Salvador, dentre eles o personagem principal Pedro Archanjo, que era bedel na Faculdade de Medicina. A história narrada é cronologicamente não-linear. Todavia, a obra segue dois eixos temporais: um deles é referente à vida de Pedro Archanjo; o outro, acerca dos acontecimentos após sua morte, já próximo ao centenário de seu nascimento.

Quando da visita de James D. Levenson – personagem que deu voz ao silenciado e (in)visibilizado Pedro Archanjo e o apresentou ao Brasil, após sua morte, como pesquisador sobre a mestiçagem na Bahia –, Ana Mercedes, jornalista que o entrevistou, foi descrita como “reles putinha, jornalista de araque, poetisa de merda” (AMADO, 2008, p. 23).

Essas utilizações tendem a

permanecer invisibilizadas nas obras literárias canônicas, como esclarece Carvalho (2012, p. 26) que “[...] a língua, em suas variantes indisciplinadas e vernaculares, como o ‘outro linguístico’ que, na maioria das vezes, fica invisível na carnalidade do texto [...]”.

A invisibilidade dessas transgressões de língua e linguagem é causada pela normalidade como vemos essas ocorrências, como meras “licenças poéticas”, que fazem parte da ironia do texto literário. Ao utilizar esse tipo de linguagem, o autor muitas vezes tem o objetivo de transgredir a língua culta imposta para o chamado “cânone” e apresentar, em contraponto, a língua que é realmente utilizada no cotidiano, além das culturas correntes no local retratado.

Mas, esses usos indisciplinados não devem ser interpretados apenas como transgressão ou “licença poética”, mas sim como a linguagem a serviço de um discurso literário acerca da identidade, da construção social, do entendimento de espaço cultural, é então o uso da linguagem a serviço dos objetivos demarcados pelo autor, como o posicionamento de denúncia da valorização da cor de pele e da cultura dominante em detrimento das demais.

Dessa forma, as transgressões e as variações linguísticas, além das escolhas vocabulares, os xingamentos, palavrões, temas e termos sexuais, marcas de oralidade e gírias que têm constituído o chamado “cânone grosseiro” estão presentes nas obras em análise e têm sido vistos, muitas vezes, como uma mera ironia ou licença literária.

Conclusões:

O poema de Walcott, além da narrativa da história de Saint Lucia, é a busca de identidade de seu povo. Esse sentimento de “falta” de identidade é entendido como um processo de invisibilização (outrização) sofrido; no entanto, o resultado de sua busca é considerado como outrização produtiva.

Esse conceito também está presente na posição da autoria, representada pelo narrador pós-colonial (CARVALHO, 2009), que assume uma posição de coletividade, mesmo quando narra o vivido por ele mesmo, pois não se subtrai da ação narrada. Através de sua ficção, muitas vezes quem é silenciado passa a ser ouvido, a ter voz.

Assim como Walcott busca uma identidade por meio da narrativa da história de Saint Lucia em *Omeros*, Jorge Amado escreve *Tenda dos Milagres* para assumir um posicionamento acerca (também) da identidade, mas, nesse caso, para determinar que a verdadeira identidade nacional brasileira

seria a mestiçagem.

De modo reiterado, foi possível constatar que os usos do chamado cânone grosseiro fazem parte das obras do corpus de pesquisa e que essas utilizações não são gratuitas, todas são intencionais e estão a serviço dos objetivos propostos pelas temáticas desenvolvidas e as cobranças que, certamente, foram feitas por seus representantes literários e eternizadas por meio de suas obras.

Referências bibliográficas

AMADO, Jorge. **Tenda dos milagres**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BONNICI, Thomas. Teoria e crítica pós-colonialistas. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. **Teoria literária**. Maringá: Edvem, 2009. p. 257-284.

CARVALHO, Isaias Francisco de. **Omeros e Viva o povo brasileiro**: outrização produtiva e identidades diaspóricas no Caribe Estendido. 179 f. 2012. Tese (Doutorado) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

CARVALHO, I. F. O narrador pós-colonial. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGUAGENS E REPRESENTAÇÕES: LINGUAGENS E LEITURAS, 1, 2009, Ilhéus/BA. **Anais...** Ilhéus/BA, 2009. Disponível em: <http://www.uesc.br/eventos/iconlireanais/iconlire_anais/anais-19.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2015.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Can the subaltern speak? In: WILLIAMS, Patrick; CHRISMAN, Laura (Eds.). **Colonial discourse and post-colonial theory**. New York: Columbia University Press, 1994. p. 66-111.

VIZIOLI, Paulo. *Omeros*: a epopéia das Antilhas. In: WALCOTT, Derek. **Omeros**. Pref. e Trad. de Paulo Vizioli. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

WALCOTT, Derek. **Omeros**. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1998.

WALCOTT, Derek. **Omeros**. Pref. e Trad. de Paulo Vizioli. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

WALLERSTEIN, Immanuel. **The modern world-system**: capitalist agriculture and the origin of the European world-economy in the sixteenth century. New York: Academic Press, 1974.